

Aureliano vai até o fim

O ex-ministro Aureliano Chaves desfez ontem todas as dúvidas sobre a sua participação na sucessão presidencial: "Minha candidatura está posta nas bases do partido e vai até o final". O candidato do PFL comemorava a costura política que possibilitou a adesão do ex-prefeito Jânio Quadros ao seu partido. No alinhavo dessa costura Aureliano contou com a ajuda do presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, do ex-presidente da República, Ernesto Geisel, e do ex-ministro da Justiça, Armando Falcão.

O anúncio da filiação de Jânio e a "carreata" de quase 100 carros em Brasília para saudar a chegada do candidato marcaram de fato o início da campanha de Aureliano à Presidência. "O apoio de Jânio só vai somar", ele garantia, ao lado do senador Marco Maciel, que até há pouco tempo liderava a dissidência dentro do PFL, e de Hugo Napoleão, presidente do partido.

De acordo com políticos ligados à campanha de Aureliano, a proposta para que Jânio ingressasse no PFL teria sido articulada por Roberto Marinho, que jogaria então em duas vertentes: Fernando Collor, que lidera amplamente as pesquisas, e Aureliano, quem tem apenas 2% mas pode crescer e é tido como pessoa mais confiável. Para colocar Jânio de volta à cena política o primeiro passo foi a publicação pelo jornal **O Globo** de sua proposta para se antecipar o plebiscito sobre parlamentarismo ou presidencialismo marcado para 1993.